

Caro(a) cliente da Foster,

Primeiramente, desejamos um ótimo 2021 para todos vocês. Que seja um ano de muita alegria, de harmonia na família e no trabalho e, claro, um um ano de ótimos investimentos.

Hoje nós gostaríamos de conversar com vocês sobre a tradição que existe nos bancos e corretoras de publicar seus relatórios, a cada início de um novo ano, contendo projeções para a bolsa brasileira para os próximos 12 meses, representada usualmente pelo índice de ações Ibovespa, e que muitos investidores pessoas físicas interpretam de forma literal como o potencial máximo de valorização da bolsa naquele ano que se inicia. O mesmo ocorre nos mercados internacionais, com destaque para a bolsa americana e seu principal índice, o S&P500.

O Ibovespa fechou o ano de 2020 no patamar de 119.017,20 com uma alta anual de 2,92%. As grandes corretoras brasileiras lançam seus relatórios estabelecendo uma projeção para o Ibovespa para dezembro de 2021 em algum patamar, quase sem exceção, superior ao ano anterior, sugerindo que se alguém comprar o Ibovespa no primeiro dia do ano, irá ganhar exatamente aquela alta implícita descrita no estudo feito.

Isso pode levar você, nosso(a) cliente, muitas vezes a acreditar que a bolsa brasileira tem um potencial limitado de valorização, digamos de 12% no ano, quase como um evento certo e até pode ensejar que esse retorno será obtido mês a mês de forma linear, digamos 1% a.a. (fazendo uma conta simples).

A Carta Quinzenal de hoje demonstra que essa análise de investimento em ações é errada e simplista. Desejamos dividir com você como os investidores profissionais usam essas mesmas informações.

O primeiro passo é encarar essas projeções dos analistas como um objetivo móvel, ou se preferirem no jargão do mercado como um “*moving target*”. Isto é, ao longo do ano sempre ocorrem surpresas – positivas ou negativas – na conjuntura econômica, na política e até no ambiente microeconômico das empresas que fazem parte do índice de ações, as quais obrigam o gestor de um fundo de investimento a reavaliar esse objetivo de valorização anual da bolsa, portanto, praticando o conceito de “*moving target*”.

Essa surpresa pode ser um aumento inesperado na inflação, que provoque um receio de um aumento da taxa básica de juros pelo Banco Central, ou pode ser uma surpresa positiva no ritmo de crescimento do PIB, que permita uma revisão para cima no crescimento dos lucros das corporativos, ou uma tensão geopolítica que cause um aumento ou queda expressiva nos preços de commodities (petróleo, minério de ferro, soja, trigo e etc) ou ainda uma grande fusão entre duas grandes empresas de um setor que gere um aumento repentino no desejo dos investidores em ter essas ações em seus portfólios.

Há um ditado em Wall Street que gostamos muito: “é melhor você estar aproximadamente certo do que precisamente errado”. Não se prenda as projeções de forma que elas limitem sua capacidade de questionar a realidade e ajuste as velas quando necessário. Fazê-lo pode atrapalhar muito a sua compreensão sobre seus investimentos.

Para dar fatos e cores ao tema, gostaríamos de dividir com vocês um estudo do banco J.P. Morgan, publicado em dezembro do ano passado que analisou o retorno do principal índice de ações americano, o S&P500, durante os últimos 20 anos (2000-2020).

Neste estudo, os analistas do banco observaram em cada ano as seguintes informações: (a) o nível da bolsa americana no primeiro dia útil do ano analisado; (b) a média das projeções dos analistas dos bancos de investimento para o S&P500 12 meses à frente, i.e., para dezembro do mesmo ano analisado e, por último, (c) o patamar em que esse índice de ações realmente terminou no mesmo ano analisado.

A primeira grande constatação foi que em 50% dos anos, ou seja, em 10 dos 20 anos analisados, o S&P500 terminou o ano em um patamar distante da projeção feita no começo do ano pelos diversos analistas de ações dos bancos e corretoras. Em seguida, pode-se constatar que somente em 20% dos casos o S&P500 terminou em um nível muito próximo a média das projeções feitas no início do ano. Por último, em 30% dos anos analisados o S&P500 terminou o ano em um patamar superior à média de consenso.

Quando sugerimos a você, nosso(a) cliente, evitar fazer “*market timing*” em seus investimentos e permanecer investido em um *portfólio* diversificado, elaborado entre você e o seu assessor na Foster, é porque temos a humildade e a honestidade intelectual de reconhecer que usar esses tipos de projeções para determinar o retorno esperado em doze meses dos seus investimentos é adotar um processo de investimento errado e estaríamos provendo um desserviço.

Em 2020 fica a lição que os mercados oscilam de forma repentina, que não controlamos a magnitude dessas oscilações, mas que, se seguirmos sempre investidos em estratégias diversificadas, estaremos prontos para passar por essa travessia de modo a obter retornos consistentes e sólidos em qualquer conjuntura. Sem aventura e sem colocar em risco o patrimônio de vocês.

Um grande abraço,

Equipe Foster